

# *Echos, Echoes, Ecos, Echi n*

## ◦4

### **INFORME**

Em consequência do horror vivido duas semanas antes, os espaços abertos de Paris estavam vazios no fim de semana de nossa terceira reunião do CIG. Porém, ao mesmo tempo, no interior dos cafés a vida continuava à toda para esses jovens e menos jovens que papeavam, bebiam e riam. Nenhum horror pôe fim a Eros.

Rue d'Assas também: a alegria não faltou durante a nova reunião de trabalho com os colegas da França, Itália, Argentina, Brasil, Colômbia, Austrália e Espanha. Pensar em conjunto as questões de Escola, participar dos cartéis do CIG e do passe, tudo isso tece os laços entre os colegas do CIG e nos nutre com uma transferência à psicanálise sem a qual seria impossível encarar nosso trabalho que, esperamos, seja contagiante.

Nossa aposta é tornar esta instância da Escola mais próxima de seus membros para que a concebamos não como um trabalho burocrático cujos encargos devem ser redistribuídos a cada dois anos, mas como alguma coisa que diga respeito a cada um daqueles que demandaram sua entrada na Escola, de modo que cada um também se sinta implicado.

O que está escrito sobre o funcionamento da Escola não é letra-morta, tampouco um livro de liturgia a serviço da celebração de uma cerimônia sagrada. É uma coisa viva que obedece a uma lógica através da qual Lacan amarrava prática – teoria – Escola. Lógica que exige verificação. Eis porque a questão que diz respeito ao « desejo de psicanálise » é tão importante, questão que nos convoca ao próximo Encontro internacional da Escola, em Medellín. Uma questão que circula entre dois pontos: extensão e intensão. A perenidade da psicanálise se deve a esses dois pontos, perenidade que não é ganha de imediato. Conforme as palavras de Lacan em Sainte-Anne: « *que esse discurso se sustente é, talvez, apenas uma fase histórica* »1.

Uma aposta que nos leva a aproximar as duas margens do Atlântico. « *Um oceano de falsa ciência [...] talvez seja isso o saber do analista* »2.

M<sup>a</sup> Luisa de la Oliva, 17 de dezembro de 2015.

## SUMÁRIO

Relatório da reunião do CIG de 26 e 27 de novembro de 2015.

O funcionamento do passe e do CIG.

*Anexos de Ecos 4:*

Regulamento interno do CIG modificado em junho de 2015.

## **RELATÓRIO DAS REUNIÕES DO CIG 2014/2016 de 26 e 27 de NOVEMBRO de 2015**

Lembremos que esse Relatório, que quisemos o mais detalhado possível, tem por objetivo permitir a cada membro da Escola seguir o trabalho do CIG vigente.

Apresentamos inicialmente os pontos que implicaram decisões práticas com algumas observações que colorimos para facilitar a leitura, seguidos dos debates que dizem mais respeito a um trabalho de reflexão.

### **Balço das duas Jornadas da Escola, de Buenos Aires e de Toulouse, preparatórias para o Encontro internacional da Escola.**

Manifestamente essas duas jornadas, uma americana, outra européia, produziram uma impressão positiva nos participantes. Muita participação, muita animação e em Toulouse, uma nova forma que deu lugar a intervenções orais que contribuíram largamente para o intercâmbio.

O próximo número de *Wunsch*, que sairá em janeiro de 2016, retomará o conjunto das intervenções com, além disso e para ambas as Jornadas, pequenos textos de comentários escritos, no *a posteriori*, pelos membros do CIG que participaram.

### **Convite da EPFCL-França, dia 9 de abril de 2016, aos dois AE nomeados ultimamente.**

O Conselho de orientação da EPFCL-França decidiu convidar os dois últimos AE nomeados, Camila Vidal e Pedro P. Arevalo e desejou consultar o CIG quanto à forma desse encontro com eles. Eis o que saiu do debate sobre o assunto:

Sobre o plano prático, tendo em vista que os dois AE são de língua espanhola e que não será possível prever uma tradução, a proposta do CIG é de lhes pedir que enviem seus textos com bastante antecedência para que possam ser traduzidos em francês de modo que sejam projetados em tela, nessa tradução, durante suas apresentações.

Para a discussão, Sol Aparicio se propôs para garantir uma tradução consecutiva. Conforme a necessidade, outros colegas que falam espanhol poderão auxiliar em um revezamento.

### Quanto à forma

Os dois AE farão, necessariamente, uma apresentação. Não esperamos que falem especialmente de seus passes pessoais, já o fizeram quando foram convidados na América latina, respectivamente em Buenos Aires e em Curitiba, e também, no que tange Camila Vidal, quando em Toulouse. Mas poderíamos lhes pedir que comecem a trazer alguma coisa sobre o tema do Encontro internacional da Escola, em julho, em Medellín, « O desejo de psicanálise ».

Com efeito, esse tema pode ser desdobrado de múltiplas formas: podemos interrogá-lo em articulação com o discurso da época, mas também em relação ao analisante em sua análise, assim como em relação ao analista praticante. Seria muito bom escutar os dois AE sobre esse último ponto, se eles puderem.

Além disso, seria bom se pudéssemos manter alguma coisa da forma praticada em Toulouse, na Jornada preparatória, acentuando o intercâmbio oral, com certo improvisado. Proposta: que alguns colegas do CIG-França e do CO (Colegiado de Orientação da EPFCL-França) leiam os textos dos AE antecipadamente e rascunhem algumas intervenções orais que lancem e animem a discussão. Sol Aparicio, Jean Jacques Gorog, Martine Menès, Cathy Barnier e Colette Soler já se disponibilizaram para tal.

### **Preparação do Simpósio 2016**

O Simpósio se reunirá dia 13 de julho, véspera do Encontro internacional da Escola, de 16h às 20h, no local do Encontro. Será composto estatutariamente pelos membros dos três últimos CIG, os secretariados do passe correspondentes e pelos passadores que foram escutados pelos cartéis dos passes desses CIG.

Está assegurada a tradução nas línguas do Encontro.

Lembremo-nos que esse Simpósio, previsto atualmente para ocorrer a cada quatro anos, tem por função, a partir da experiência realizada, refletir em conjunto sobre o funcionamento efetivo de nossos dispositivos internacionais, fazer deles o balanço, identificar as eventuais dificuldades e os possíveis incrementos de nossos textos.

### A periodicidade do Simpósio

O CIG debateu **a periodicidade desse Simpósio**. Nos *Princípios para uma Escola* ele está previsto de acontecer a cada quatro anos. Ora, nossos Encontros acontecem a cada dois anos e com essa periodicidade, o Simpósio aconteceria sempre na América latina. É um inconveniente pois, a cada Encontro os participantes mais numerosos são aqueles do continente em que ocorre o Encontro. É pois justo alterná-lo.

Precisaríamos então alternar a localização do Simpósio. Isso aconteceria se o fizéssemos **a cada dois anos**, como os Encontros da Escola e como os Encontros da IF. Nesse caso, a composição do Simpósio se enriqueceria se fosse reduzido, voltando-se aos **membros dos dois últimos CIG**, os secretariados do passe correspondentes e os passadores escutados por esses dois CIG.

Portanto, propomos à votação em julho de 2016, substituir o parágrafo atual, assim redigido:

"Um simpósio sobre o passe reunirá a cada quatro anos, quando do Encontro internacional, todos os membros dos últimos três CIG e os

secretariados do passe correspondentes. O próximo simpósio acontecerá quando do Encontro 2016".

Para esse outro:

"Um simpósio sobre o passe reunirá a **cada dois anos**, quando do Encontro internacional, todos os membros dos últimos **dois** CIG, os secretariados do passe correspondentes e os passadores que foram escutados pelos cartéis desses CIG."

### Preparação do Simpósio

Estabelecemos **as primeiras medidas** necessárias:

Estabelecer a **lista estatutária dos participantes**, notadamente aquela dos passadores que foram escutados por um cartel do passe desde 2010.

Endereçar, já a partir de dezembro, **uma carta de solicitação** aos membros dos CIG 2010/2012 e 2012/2014, assim como aos membros dos Secretariados correspondentes, para recolher propostas sobre os pontos que eles gostariam de ver debatidos nesse Simpósio.

Endereçar, igualmente já a partir de dezembro, **uma carta aos passadores** concernidos, afim de que possam incluir a data do Simpósio em seu programa de viagem para Medellín em julho de 2016.

Nosso CIG 2014/2016 estabelecerá suas próprias propostas durante sua reunião de fevereiro de 2016. Estaremos então aptos para montar uma **pauta da reunião**.

A pauta será divulgada para os interessados no segundo trimestre de 2016, provavelmente **em maio**, com uma carta de convocação para o Simpósio.

### **WUNSCH Nº15**

Nos propusemos a recolher os textos de ambas as Jornadas da Escola, de Buenos Aires e de Toulouse.

O CAOÉ está trabalhando nisso e ele será **publicado em janeiro de 2016**. O segundo número de *Wunsch* que cabe a este CIG está previsto para o final de 2016.

### **Preparação do Encontro internacional da Escola em Medellín.**

As discussões sobre a forma a ser adotada e sua possível renovação foram longas, mas ainda não chegamos a decisões concretas.

O tema já está fixado, "O desejo de psicanálise". Pode ser desdobrado conforme o abordemos no nível da extensão, ou na própria análise, pois podemos interrogá-lo tanto do ponto de vista do analisante quanto do analista.

Quanto à forma, discutimos os ensinamentos a serem tirados da forma escolhida pela Jornada de Toulouse pois, ao lado de textos preparados, ela se verificou profícua quanto ao lugar dado às intervenções improvisadas que favoreceram bastante a animação dos debates e propiciando fazer frente ao efeito de ritualizações.

Poderíamos tentar uma forma mista: dividir cada meia jornada desse Encontro em duas partes, uma seguindo a forma clássica de apresentações de trabalho, outra na forma do debate oral a partir de textos previamente distribuídos e lidos.

### **OS DEBATES**

## **Debate sobre as propostas de AME**

A importância dada aos AME para o dispositivo da Escola é unânime no CIG. Onde a necessidade de continuar o debate sobre sua designação, não apenas porque os AME são elegíveis para o CIG, mas porque eles designam os passadores dos quais "depende" o passe, dizia Lacan.

Lembrando nosso dispositivo de nomeação: os AME de um dispositivo propõem à Comissão local de garantia os colegas que lhes parecem suscetíveis de serem nomeados AME. A Comissão local estuda a lista das propostas que ela aceita após verificação de sua credibilidade e a transmite à Comissão de Garantia internacional (CAI) do CIG, que estabelece a lista definitiva. A cada etapa, as propostas devem ser consubstanciadas.

Lacan deu uma definição já no *Ato de fundação*, segundo a qual o título garantiria a seriedade de uma prática diante do olhar do exterior. No entanto, a *Proposição sobre o passe* traz uma mudança, a saber, que o papel dos AME na psicanálise em intensão e na nossa Escola internacional deveria compreender, a partir daí, tanto quanto suas capacidades clínicas – a primeira coisa a fundar as nomeações –, uma ênfase particular sobre a participação regular nas atividades da Escola não apenas locais, mas nacionais e internacionais.

Uma questão foi levantada, a ser retomada na próxima reunião do CIG, que diz respeito à pertinência de limitar apenas aos AME a possibilidade de propor os AME. Com efeito, se a nomeação comporta, para além da confiança clínica, a presença ativa na Escola, todos os membros da Escola têm condições para uma tomada de posição, notadamente no que concerne os colegas com os quais fazem cartéis.

## **Debate sobre os passadores.**

Muitas considerações divergentes foram colocadas sobre a convergência ou as diferenças entre os testemunhos dos dois passadores de um passe, sobre os casos em que um cartel é levado a solicitar que um passador seja retirado da lista, sobre a duração do mandato e o número de passes possíveis por passador.

Uma questão foi colocada: a de saber se há fundamentos para que um analista designe como passador um de seus analisantes que já não esteja em análise. As opiniões se dividiram entre duas posições, uma que consiste em responder pela negativa, porque o passe é um momento de virada interna ao processo de análise, o passador deve estar em análise. A outra, que leva em conta o fato de que desde as formulações de Lacan, nada pode ser colocado que permita identificar esse momento de virada de forma suficientemente segura para que daí concluamos que um analisante, tendo terminado sua análise, não seja capaz de ser passador, com a condição de que não esteja já distante demais do final de análise.

## **Debate sobre as respostas dos cartéis.**

Ele trata tanto do que orienta as decisões, quanto da forma com a qual se transmite as respostas.

Sobre o primeiro ponto, a questão que veio é a de saber se o cartel deve decidir

com unanimidade ou de acordo com a maioria. Em princípio, os cartéis constróem conforme a unanimidade, e é objeto de trabalho do cartel chegar a uma conclusão argumentada e comum a todos seus membros. Mas sabemos também que há falsas unanimidades e que, se este for o caso, é preferível não forçar nada.

Voltamos à questão da transmissão para o passante das respostas do cartel a partir da experiencia feita pelos primeiros cartéis do passe deste CIG. O regulamento interior do CIG, que voltamos a publicar em anexo a este número de *Ecós*, continua sendo o norte principal.

Para além dessa questão, há uma outra, muito fundamental, a de saber o que deve ser transmitido ao conjunto da Escola quanto às propostas e aos trabalhos dos membros dos cartéis, de modo a favorecer a sustentação do desejo de Escola.

### **O FUNCIONAMENTO DO PASSE e do CIG.**

O número de passadores. Verifica-se que ele é mais do que suficiente, até mesmo superior ao que necessita o número de passes em curso. No início de dezembro havia 9 passadores em função para o dispositivo na França, 4 para o da Espanha, 3 para o da Itália e 17 para o da América latina.

#### Passes em curso

Cinco passes estão em curso, dois deles na América latina.

#### Os passes estudados

Dois testemunhos de passes foram terminados no final de novembro, eles foram escutados por um cartel que se constituiu para a ocasião. Não houve nomeação de AE.

#### Calendário das próximas reuniões do CIG e dos cartéis do passe.

As próximas reuniões ocorrerão:

Sábado e domingo, 6 e 7 de fevereiro, em Paris.

A partir de quarta-feira, 13 de julho, em Medellín.

Na quinta- e sexta-feira, 24 e 25 de novembro de 2016, antes das Jornadas da EPFCL-França, previstas para os dias 26 e 27 de novembro de 2016.

A reunião dos dois CIG – o que sai e o que entra no final de 2016 – acontecerá no momento dessa última reunião do CIG que terminará seus trabalhos.

Com efeito, os dois CIG fizeram a seguinte demanda em conjunto ao CRIF, formulada quando da reunião de janeiro de 2015:

"Constatamos que o CIG que saía se reuniu em Paris no final de novembro/início de dezembro para seus últimos passes, e que ele teve que se reunir de novo, em seguida, em janeiro, com o novo CIG, a fim de passar os documentos e a discussão dos diversos problemas encontrados durante os dois anos.

Concluimos que seria bom que os dois CIG pudessem se encontrar no final de novembro/início de dezembro, quando da última reunião do CIG que sai, o que evitaria a multiplicação dos deslocamentos cujos custos nos são conhecidos.

Para isso, bastaria voltarmos ao que foram as primeiras datas das eleições internacionais que aconteciam muito mais cedo, desde o retorno das férias de verão

da Europa.

Com efeito, se as eleições internacionais (CRIF e CIG) forem lançadas no início de setembro, elas poderão estar terminadas no início de novembro.

Nossa demanda então é que o CRIF de vocês lance essas eleições nessa data, deixando clara, para os Representantes que as organizarão, a data final dos resultados, ou seja, início de novembro".

A data precisa da reunião dos dois CIG deverá ser fixada após consulta ao novo CIG, e será provavelmente dia 28 de novembro de 2016, segunda-feira de manhã.

## *Ecós n<sup>o</sup>4 ANEXOS*

### **REGULAMENTO INTERNO 2014/2016**

**Estabelecido pelo CIG, modificado em junho de 2015.**

#### **I. As instâncias do dispositivo do passe**

1. CIG
2. Secretariado do CIG
3. CAOÉ
4. Os cartéis
5. Os secretariados locais do passe

#### **II. Funcionamento do dispositivo do passe**

1. A lista dos passadores
2. As etapas do funcionamento
3. A transmissão das respostas dos cartéis
4. Os passadores
5. A comissão internacional de habilitação dos AME

#### **III. Anexo: A admissão de membros da Escola**

## **AS INSTÂNCIAS 2014/2016**

### **CIG**

#### **10 membros para o Dispositivo francês e adjacências:**

Sol Aparicio, Cathy Barnier, Anne-Marie Combres, Nadine Cordova Naïtali, Jean-Jacques Gorog, Didier Graiss, Marie-José Latour, Martine Menès, Susan Schwartz (Australia), Colette Soler

#### **2 membros para a Espanha:**

M<sup>a</sup> Luisa De La Oliva de Castro, Ana Martinez Westerhausen

#### **1 membro para a Itália:**

Maria Teresa Maiocchi

#### **3 membros para a América do Sul**

Sonia Alberti (Brasil), Gabriel Lombardi (Argentina), Ricardo Rojas (Colombia).

### **SECRETARIADO do CIG**

SOLER Colette (Europa) e LOMBARDI Gabriel (América do Sul)

### **COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DA ESCOLA (CAOE) 2014-2016**

LOMBARDI Gabriel, MAIOCCHI Maria Teresa, DE LA OLIVA Maria Luisa, SOLER Colette

### **OS CARTÉIS**

Dois tipos de cartéis, todos obedecendo ao mesmo princípio de composição: Cada um compreende um membro da Espanha, ou da Itália, um membro da América do Sul, três membros franceses.

1. Os cartéis do passe. Eles decidem sobre os passes e são compostos no seio do CIG a cada caso conforme os passes terminados a serem estudados e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas.

2. Os 3 cartéis do CIG. Compostos no seio do CIG para toda duração do mandato



deste CIG, através de concordância mútua entre os membros do CIG, eles trabalharão certas questões cruciais da psicanálise surgidas no dispositivo. O ou os temas escolhidos por cada um deles serão comunicados no início de seus funcionamentos.

**cartel 1.** Sonia Alberti, Nadine Cordova Naïtali, Didier Grais (Mais um), Ana Martinez, Colette Soler, Susan Schwartz.

**Cartel 2.** Cathy Barnier (mais um), Anne-Marie Combres, Gabriel Lombardi, Maria Teresa Maiocchi, Martine Menès.

**Cartel 3.** Sol Aparicio (mais um), Maria Luisa de la Oliva, Jean-Jacques Gorog, Marie-José Latour, Ricardo Rojas.

### **Os secretariados locais do passe:**

#### **FRANÇA**

#### **Comissão de acolhimento e garantia (CAG) para a admissão dos membros e da garantia (passe e AME):**

Michel Bousseyroux, Lydie Grandet, Bernard Nominé, Françoise Josselin, Patricia Zarowsky (Secretária);

#### **ESPANHA**

#### **DEL 8**

#### **Comissão de Admissão e Garantia:**

Roser Casalprim, M<sup>a</sup> Jesús Díaz, y Rithée Cevasco (Secretária);

#### **ITALIA**

#### **FPL - Forum Psicanalítico Lacaniano**

CLAG (Comissão local de Admissão, Acolhimento e Garantia) do Fórum Psicanalítico Lacaniano: Mario Binasco (Secretário), Moreno Blascovich, Renato Gerbaudo, Marina Severini.

#### **AMÉRICA DO SUL**

CLGAL (Comissão local de Garantia para a América latina): Vera Pollo (Brasil), Maria Luisa Rodriguez (Brasil), Silvia Migdalek (AL-S), Beatriz Zuluaga (AL-N).

### **O FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE**

#### **1. A lista dos passadores**

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos Secretariados do passe (ver abaixo, § 2) a partir das proposições dos AME do dispositivo. Os Secretariados a transmitem ao CIG – que possui a lista para o conjunto dos dispositivos –, com menção ao analista de cada passador e com a data da proposição de seu nome.

## **2. As etapas do funcionamento do dispositivo.**

**As demandas de passe** são recebidas localmente pelos Secretariados do passe que também estabelecem a lista dos passadores.

O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local e este o refere a seu Secretariado que aceita ou não a demanda. O secretário transmite a resposta de seu Secretariado para o candidato e, conforme o caso, o faz sortear os passadores. Ele avisa o passante que é preciso informar o(a) secretário(a) quando seu testemunho terá terminado. Um passante pode, se assim julgar conveniente, recusar um passador e sortear outro nome.

**Os secretários do passe** transmitem aos secretários do CIG, conforme as coisas andem:

- a lista das demandas de passe;
- a lista dos passes efetivamente aceitos após a entrevista dos candidatos com um membro do Secretariado, com o nome dos dois passadores e todas as informações necessárias para a atribuição a um cartel do passe;
  - O CIG se encarrega de dirigir os passes para um dos cartéis do passe levando em conta as línguas e as incompatibilidades. Elas devem ser avaliadas pelo CIG para cada caso. Convém evitar a presença no cartel: do analista do passante, de seu atual supervisor, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista e também, às vezes, de pessoas excessivamente próximas.

## **3. Transmissão das respostas dos cartéis do passe**

O cartel redige sua resposta endereçando-a ao passante sem precisar se justificar e da forma a mais simples. Conforme o caso: « o cartel o nomeou AE » ou « o cartel não o nomeou AE ». Nesta ocasião, ele transmite a lista dos membros do cartel que foi composto para esse passe. Baseado nisso, evidentemente cada cartel avaliará, conforme os casos particulares, se quer acrescentar alguma coisa. A resposta é transmitida sem atraso.

- Um membro do cartel, escolhido pelo cartel, transmite oralmente a resposta ao passante, presencialmente se for possível, ou por telefone quando as grandes distâncias não o permitirem. O passante pode pedir, se ele o desejar, encontrar-se em seguida com um outro membro do cartel.
- A resposta nomeação ou não nomeação é comunicada para arquivamento ao Secretariado do CIG e ao Secretariado do passe concernido.

**O Secretariado do CIG** (composto por ambos os secretários do CIG) entretêm o

Caderno de todas essas etapas. Ele decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para os diferentes passes e transmite, no momento certo, a resposta do cartel do passe com sua composição, ao Secretário do dispositivo concernido.

- O CIG transmite o conjunto dessas regras de funcionamento aos diferentes Secretariados locais.

#### **4 . Os passadores**

Os AME da EPFCL podem propor passadores como está previsto no texto dos «Princípios». Eles o fazem no momento que lhes pareça oportuno, junto ao Secretariado do passe de seu dispositivo ou do dispositivo ao qual estão adjacentes no que tange a Escola. Cada Secretariado também pode se dirigir aos AME do dispositivo.

Os Secretariados do passe solicitam que os passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista de passadores que ainda não têm passes em curso ou, na falta destes, que os tenham em menor número.

Os passadores devem ser, necessariamente, da mesma língua que o passante ou de uma língua que o passante fale, mas não necessariamente de seu local.

O mandato do passador está limitado a três passes. Se nos dois anos subsequentes a sua designação ele não tiver sido sorteado, o AME que o designou pode ou não renovar essa designação.

Também seria necessário que os Secretariados do passe verifiquem que o passante que sortear seus passadores esteja pronto para começar seu testemunho sem tardar, e velem para que este não se prolongue indefinidamente.

#### **5. A Comissão Internacional de Habilitação dos AME**

##### **A composição da Comissão**

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu seio a Comissão Internacional de Habilitação dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros da Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em junho/julho desse segundo ano.

##### **Funcionamento**

Quando inicia o exercício dessa função, o CIG lembra às Comissões Locais, quais as tarefas que lhes cabe executar, que critérios seguir e como recolher as informações sobre os AME possíveis, notadamente nas zonas adjacentes a um dispositivo.

A qualquer momento, as Comissões Locais para a garantia transmitem as propostas de

AME de seus dispositivos.

ANEXO:

## **A ADMISSÃO DE MEMBROS DA ESCOLA**

### **A) A articulação entre a admissão no Fórum e na Escola**

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e em seguida na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e em casos excepcionais pode-se pensar numa admissão simultânea, no Fórum e na Escola.

**B) A questão dos critérios** foi retomada e levou às seguintes sugestões:

- Duas entrevistas, ou uma entrevista com duas pessoas não parecem excessivas.
- Leva-se em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou do Polo, notadamente nos cartéis, e eventualmente, no Colégio clínico ou nas Formações clínicas de pertencimento do candidato.

Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, por exemplo os Encontros, deve ser levada em conta.

Na medida em que nossa Escola tem dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. É necessário que pelo menos na primeira entrevista, essa dimensão seja apresentada ao candidato se ele a ignora, a fim de que ele saiba, antes de sua segunda entrevista, onde ele está se propondo entrar.

- Os trabalhos publicados depois das Jornadas, dos inter-cartéis etc são fatores objetivos de implicação do candidato a serem levados em conta.
- Consultar o analista ou o supervisor não pode ser uma obrigação. Cabe à Comissão julgar se, neste ou em outro caso, tal consulta poderia ser oportuna.

**C) Condição de admissão** como membro da Escola dos membros de Fóruns adjacentes ao dispositivo França:

A condição geral para admitir um membro da Escola pertencente a um dispositivo adjacente é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Baseada nisso, a CAG evidentemente adaptará as respostas conforme cada caso.

Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel que escutou o testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro da Escola.

O CIG transmite o conjunto das regras de seu funcionamento aos diferentes Secretariados locais.

